

A PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS NA CIDADE DE CATALÃO-GO: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO A PARTIR DE SEUS PRATICANTES

Gerson Calmon Souza¹
Leomar Cardoso Arruda²

RESUMO: *O presente trabalho tem como objeto de estudo o basquetebol em cadeira de rodas, onde apontamos como problemática: como o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana? O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, sendo um estudo de caso. A população constituinte desta pesquisa é composta por 15 participantes do basquetebol em cadeira de rodas na cidade em questão, a qual foi aplicada uma entrevista semi-estruturada a cada participante. Prioriza-se neste trabalho uma análise qualitativa. A presente pesquisa encontra-se na fase inicial de análise dos dados.*

PALAVRAS-CHAVE: *Inclusão. Esporte Adaptado. Basquetebol em Cadeira de Rodas.*

INTRODUÇÃO

O presente texto refere-se à pesquisa que apresenta como objeto de estudo o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO, na tentativa de analisar como essa prática possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana, pesquisa esta que se encontra em andamento no ano de 2010 e congrega o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão (UFG-CAC).

O esporte adaptado tem sua grande evolução após a Segunda Guerra Mundial, com o propósito de reintegrar os mutilados de guerra na sociedade e prevenir o sedentarismo (ARAÚJO, 1998).

O basquetebol em cadeira de rodas é um esporte adaptado do basquetebol institucionalizado, modificado ou criado para suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência, mais especificamente os que possuem deficiência ou limitação física, que proporciona a estas pessoas praticar uma modalidade esportiva na dimensão do lazer e também competitiva/clubística. Faz-se necessário que cada jogador e/ou praticante tenha sua cadeira de rodas e sua classificação funcional individual.

Portanto, o basquetebol em cadeira de rodas, sendo uma prática esportiva importante onde os deficientes físicos possam inter-relacionar com outras pessoas, se deu o nosso interesse em discorrer sobre como esta modalidade está contribuindo na inclusão dos deficientes físicos na sociedade de Catalão-GO, cidade esta com 81.109 habitantes (Fonte: IBGE/2009), e que apresenta até o ano de 2010, um único espaço em que os deficientes físicos podem praticar uma atividade física e/ou esportiva orientada, denominado de projeto “Chute, Tabela e Xuá”, que tem como foco a prática do basquetebol em cadeira de rodas. Projeto este gratuito à população de pessoas com deficiência física de Catalão-GO e região, com atividades às 2^{as} e 5^{as} feiras das 19h às 21h e aos sábados das 09h às 11h.

Pensar a inclusão social de pessoas que possuem necessidades especiais nos remete a pensar em uma ação que extrapole o campo do acesso ao esporte e/ou atividade física,

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão.

² Professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão.

mas também pensar na ampliação da autonomia destas pessoas e o acesso ao trabalho, ao lazer, à educação, à saúde, dentre outros.

Por atuar no projeto desde a sua implementação em Catalão-GO, que se deu no início de 2009, e por ser acadêmico do Curso de Educação Física do CAC/UFG, cursando no presente momento (2010) o 8º período, algumas inquietações foram sendo instigadas durante a formação acadêmica e durante a atuação no projeto, principalmente no aspecto de temáticas como, por exemplo, relacionar o esporte como fator de inclusão, e neste sentido foi que originou-se como questão problema norteadora desta pesquisa a seguinte problemática: como o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana?

REFERENCIAL TEÓRICO

Procuramos estabelecer um diálogo inicial com a literatura acadêmica da Educação Física, Educação e Esporte que possuem como objeto de estudo a Inclusão, o Esporte Adaptado e o Basquetebol em Cadeira de Rodas. Araújo (1998) apresenta como objetivo contextualizar o desporto adaptado no Brasil, relatando a origem, a institucionalização e atualidades no final do século XX. Já Bohes, Rezer, Costa (2007), têm como objetivo analisar as contribuições do basquetebol em cadeiras de rodas para praticantes com deficiências. Carmo (1991) trava um diálogo sobre a inclusão e exclusão na sociedade capitalista, e detectamos que apesar de estarmos em pleno século XXI, questões como a acessibilidade ainda não foram contempladas, como já apontadas pelo autor. Duarte & Santos (2003) que abordam duas temáticas, sendo a adaptação e a inclusão, que embora sendo distintas se complementam a medida que todo processo de inclusão requer adaptações sociais.

Freitas (1997) discorre sobre o basquetebol em cadeira de rodas, pontuando suas características, adaptações, benefícios do mesmo enquanto uma modalidade esportiva acessível aos portadores de deficiência. Teixeira & Ribeiro (2006), possuem como objeto de estudo o basquetebol em cadeira de rodas, pontuando sua origem, classificação funcional, habilidades dentre outros.

Rittner (2009) focaliza o esporte como fator de integração e inclusão social. Marques (1995) que tem como objetivo verificar qual a contribuição do esporte como uma das metas alternativas da integração das pessoas com necessidades especiais no meio social. Karagiannis, Stainback, Stainback (1999) direcionam seus estudos sobre a temática da inclusão

Melo Filho (2000) destaca a importância nas relações funcionais e sociais do basquetebol em cadeira de rodas devido às capacidades dos atletas em sua relação motora para o esporte. Winnick (2004) aborda sobre a Educação Física e Esportes Adaptados, desde seu significado e origem, bem como orientações para a realização de diversas práticas esportivas adaptadas.

OBJETIVOS

Geral: Compreender como o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana.

Específicos: **a)** conceituar e contextualizar através da literatura da Educação Física e áreas afins sobre Inclusão, Esporte Adaptado e Basquetebol em Cadeira de Rodas; **b)** apresentar o que vem a ser o projeto de basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO; **c)** analisar através dos depoimentos dos praticantes de basquetebol em

cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO como o esporte tem possibilitado a sua inclusão na sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como de campo, sendo o tipo de pesquisa compreendido por nós, como o mais adequado para chegar ao resultado da questão problema proposta, uma vez que para Marconi & Lakatus (2007, p.83) pesquisa de campo é

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Em Catalão-GO, cidade com 81109 habitantes (Fonte: IBGE/2009), destacamos que o único espaço para a prática esportiva orientada para deficientes físicos vincula-se ao projeto “Chute, Tabela e Xuá”, com a prática do basquetebol em cadeira de rodas, o que nos leva a caracterizar o estudo como sendo um estudo de caso que, para Marconi & Lakatus (2007, p. 274), “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”, uma vez que em Catalão-GO, até o ano de 2010, não houve nenhum outro espaço ou projeto que atenda o grupo social das pessoas com necessidade especiais na modalidade esportiva, menos ainda com o basquetebol em cadeira de rodas.

A população que constitui os sujeitos da pesquisa são os 15 deficientes físicos participantes do basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO, sendo homens e mulheres de diferentes idades e profissões.

Por entendermos ser mais benéfico ao nosso estudo no que tange ao agregar um maior número de informações sobre o objeto, utilizamos entrevistas semi-estruturadas como instrumento para a coleta de dados, destacando que a entrevista semi-estruturada

em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 2008, p. 146)

A realização das entrevistas aconteceu no período de 22 julho à 31 de agosto de 2010, sendo agendado com cada participante da pesquisa, um horário e local para esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e o roteiro de entrevista. Utilizou-se como recurso tecnológico para a gravação dos depoimentos um MP4, sendo que após a realização da entrevista iniciou-se a transcrição da mesma, a qual está sendo encaminhada a cada sujeito da pesquisa para o consentimento e assinatura do depoimento transcrito para fins de análise do presente estudo.

Informamos ainda que o roteiro de entrevista constitui-se de itens que abordam dados de identificação do sujeito, vivências com práticas corporais e esportivas, acessibilidade, benefícios do basquetebol em cadeira de rodas, inclusão, atuação no campo do trabalho, relação família e sociedade, dentre outras temáticas.

Priorizamos por uma análise qualitativa, por compreendermos ser necessário captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência (TRIVIÑOS, 2008), e ressaltamos que a identidade dos sujeitos da pesquisa será preservada, sendo criados pseudônimos para os mesmos.

Para que possamos compreender nosso objeto de estudo, para além de descrever, categorizar e analisar os dados coletados traçaremos um diálogo com a literatura acadêmica da Educação Física, Esporte e Educação no que tange à inclusão, esporte adaptado e basquetebol em cadeira de rodas.

DESENVOLVIMENTO

A inclusão através do esporte é uma das temáticas abordadas no nosso estudo para entendermos se é possível incluir pessoas deficientes físicas na sociedade e na cidade de Catalão-GO a partir do esporte

A inclusão vem sendo discutida nos Estados Unidos desde o ano de 1700, pelo médico Benjamin Rush, mas somente em 1817, Thomas Gallaudet estabeleceu um dos primeiros programas de educação inclusiva. As instituições para pessoas com deficiência continuaram a crescer em número e tamanho durante o final do século XIX até a década de 1950. No final da década de 1970, muitos alunos deficientes começaram a ser integrados em classes regulares, pelo menos por meio turno. (KARAGIANNIS, STAINBACK, STAINBACK, 1999)

Para Block (1992) a inclusão social deve ser compreendida como sendo “o processo pelo qual pessoas portadoras de qualquer tipo de necessidade especial se preparam para assumir papéis na sociedade e, simultaneamente, a sociedade se adapta para atender as necessidades de todas as pessoas. (BLOCK, 1992 apud DUARTE & SANTOS, 2003, p. 99)

O esporte adaptado surge inicialmente com a proposição de designar um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades e padrões motores fundamentais e habilidades de esportes aquáticos e dança, além de jogos e esportes individuais e coletivos; aproxima-se, portanto de um programa elaborado para suprir as necessidades especiais dos indivíduos. (WINNICK, 2004)

Segundo Winnick (2004) em 1838 na cidade de Boston-EUA, há relatos de um dos primeiros trabalhos realizados com pessoas especiais, focando a atividade física de alunos com deficiência visual, apresentado pelo educador físico Charles E. Buell. E em 1840, os alunos começaram a praticar exercícios de ginástica e natação.

Em 1946, nos EUA, veteranos de guerra lesionados iniciam a atividade de basquetebol em cadeira de rodas, assim começando a fazerem apresentações com o objetivo de despertar o interesse do público para os problemas dos traumas físicos e também estimular outras pessoas compreenderem a sua capacidade de realizar diversas atividades. Inicialmente o jogo de basquetebol sobre rodas se assemelhava a uma mistura de basquetebol convencional e futebol americano, não tendo regras e regulamentos estabelecidos, o que causava grandes discussões entre as equipes adversárias (FREITAS, 1997).

No Brasil o esporte adaptado é iniciado na década de 50 do século XX, através de dois deficientes físicos, que foram se reabilitarem nos Estados Unidos e lá conheceram o basquetebol em cadeira de rodas, são eles Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande. Robson, do Rio de Janeiro, cria a fundação do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro e Sérgio, em São Paulo, cria o Clube dos Paraplégicos. Em 1959 registra-se a primeira partida de basquetebol em cadeira de rodas realizadas por duas equipes brasileiras, acontecida no maracanãzinho, Rio de Janeiro, vencida pelos paulistas. (FREITAS, 1997; ARAÚJO, 1998).

A primeira participação internacional da equipe brasileira de basquetebol em cadeira de rodas foi nos 2º Jogos Pan Americanos em Buenos Aires, Argentina, em 1969.

Nos Jogos Paraolímpicos a equipe brasileira participou pela primeira vez em 1972, na cidade de Heidelberg – Alemanha (FREITAS, 1997).

Registradas no Comitê Paraolímpico Brasileiro, atualmente existem 19 modalidades de esportes adaptados, sendo elas: Basquetebol em Cadeira de Rodas, Bocha, Ciclismo, Esgrima, Futebol de Cinco, Futebol de Sete, Goalball, Halterofilismo, Hipismo, Judô, Natação, Remo, Rúgbi em Cadeira de Rodas, Tênis em Cadeira de Rodas, Tênis de Mesa, Tiro, Tiro com Arco, Vela e Voleibol. (www.cpb.org.br)

O praticante do basquetebol em cadeira de rodas tem que ser necessariamente um deficiente físico, ou seja, ter uma lesão medular, uma amputação ou poliomielite. Pois outras deficiências como visual ou mental impossibilita a prática do mesmo. Com o propósito de igualar as equipes, no basquetebol em cadeira de rodas, existe a classificação funcional, que cada atleta recebe de acordo com a sua lesão e resíduo muscular em função da sua deficiência. Esta classificação funcional varia entre 1,0 e 4,5 pontos, dependendo do grau da lesão, onde cada equipe poderá entrar dentro de quadra, com cinco atletas, com a pontuação máxima de 14 pontos. (FREITAS, 1997)

Para os atletas que participam de competições nacionais e internacionais é indispensável à apresentação do cartão de classificação, onde consta, nome do atleta, data de nascimento, clube ou país, classificação funcional e as marcações das faixas ou acessórios que os atletas usam para jogar. Todos os cartões funcionais ficam durante o jogo na mesa dos apontadores, onde eles fazem as contagens dos 14 pontos dos atletas que estão em quadra e também às substituições. (TEIXEIRA & RIBEIRO, 2006)

CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial da análise dos dados, o que nos permite afirmar de forma preliminar que dos quinze praticantes de basquetebol em cadeira de rodas de Catalão-GO onze são do sexo masculino e quatro do sexo feminino. São praticantes com idade entre 10 e 54 anos, sendo estudantes, docente universitário, representante comercial, soldador, ambulante, do lar, aposentados, na qual destacamos que apenas dois possuem curso superior.

Em uma análise inicial, detectamos que o um dos principais fatores que dificultam o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais relaciona-se ao transporte urbano, o qual não possui adaptações para os mesmos. E que os praticantes para poderem participar do Basquetebol em Cadeira de Rodas, teve que contar com a disponibilização do transporte por parte do Projeto “Chute, Tabela e Xuá”.

Embora ainda não conseguimos registros da quantidade da população de pessoas portadoras de necessidades especiais em Catalão-GO, é notório a participação de um pequeno grupo no que tange ao acesso à práticas esportivas orientadas, na qual apenas quinze deficientes físicos participam do projeto. Faz-se necessário a efetivação de políticas públicas e sociais que oportunizem o acesso deste grupo da sociedade às diversas práticas corporais e esportivas, o que ainda é muito carente em nossa cidade.

Outro fator que nos chama atenção pelos relatos transcritos até o momento, é que os praticantes de Basquetebol em Cadeira de Rodas não se percebem incluídos na sociedade catalana a partir desta prática esportiva, e que apresentam uma socialização somente no ambiente das aulas/treinos e no ambiente familiar. Dados estes que serão ampliados através de uma análise mais profunda no decorrer dos meses de setembro, outubro e novembro do corrente ano, os quais nos fornecerão elementos para compreendermos melhor nosso objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do desporto: INDESP, 1998.

AZEVEDO, Paulo Henrique; BARROS, Jônatas de França. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **R. Bras. Ci. e Mov.** Brasília-DF, v. 12, n. 1, 2004. P. 77-84. Disponível em : <http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/12/12%20-%201/c_12_1_12.pdf> Acesso: 26 abr. 2010.

BOHES, Cássio; COSTA, Emerson Lupe da; REZER, Carla dos Reis. Uma Análise das Contribuições do Basquetebol em Cadeiras de Rodas para Praticantes com Deficiência. In: XV CONBRACE e II CONICE, 2007, Recife-PE. **Anais**. Recife-PE: CBCE, 2007. Disponível em: < <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/259.pdf>> Acesso: 18 nov. 2009.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. Brasília-DF: Secretario dos Desportos/PR, 1991.

DUARTE, Edson; SANTOS, Tereza Paula dos. Adaptação e Inclusão. In: DUARTE, Edson; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2003. p. 93-99.

FREITAS, Patrícia Silvestre de. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas**. Uberlândia-MG: Gráfica Breda, 1997.

_____. **Educação Física e esporte para deficientes: coletânea**. Uberlândia-MG: UFU, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo-SP: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª ed. Campinas-SP: Alínea, 2005.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Visão Geral Histórica da Inclusão. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1999. p. 35-47.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2ª ed. São Paulo-SP: Atlas, 1986.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2007.

MARQUES, Ione Bernardes da Silva. **O Basquete em Cadeira de Rodas em Goiás: o esporte como uma das metas alternativas para a (re) integração das pessoas portadoras de**

deficiência na sociedade. 1995, 70f. In: Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão. Monografia (Graduação em Educação Física). Catalão-GO, 1995.

MELO FILHO, Élcio de. **O Basquetebol em Cadeira de Rodas:** uma análise de suas contribuições. 2000, 114f. In: Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão. Monografia (Graduação em Educação Física). Catalão-GO, 2000.

RITTNER, Volker. Esporte: Um Meio de Integração Social? In: MALINA, André; CESARIO, Sebastiana. **Esporte:** fator de integração e inclusão social? Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2009. p. 33-49.

SILVA, Angela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FRANÇA, Maira Nani. **GUIA PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS:** projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5ª ed. rev. e ampl. Uberlândia-MG: EDUFU, 2006.

TEIXEIRA, Ana Maria Fonseca; RIBEIRO, Sônia Maria. **Basquetebol em Cadeira de Rodas:** Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília-DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo-SP: Atlas S. A., 2008.

WINNICK, Joseph. Introdução à Educação Física e Esportes Adaptados. In: WINNICK, Joseph. **Educação Física e esportes adaptados.** Barueri-SP: Manole, 2004. p. 03-19.

SITES PESQUISADOS:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=go>> Acesso em: 23 jun. 2010.

<<http://www.cpb.org.br/area-tecnica/area-tecnica/modalidades>> Acesso em: 28 jul. 2010.